

Vão ser reabertos em Sofala 2400 quilómetros de estradas

N. 1/6/92

p. 3

● Projecto carece de um financiamento de 58 milhões de dólares

Cerca de 2400 quilómetros de estradas, compreendendo as zonas Sul e Norte da província de Sofala, incluindo pontes e aquedutos, deverão ser reabilitados dentro de quatro anos, obedecendo a um programa, por fases, que vai exigir, segundo cálculos, um montante orçamental no valor de 58 milhões de dólares.

O Director Provincial da Construção e Águas, Inocente Vembana, que revelou esta informação, fez saber que dos 2400 quilómetros, apenas 480 correspondem a estradas asfaltadas, sendo o restante de terra batida.

A necessidade de reabertura das referidas vias de acesso, agora totalmente intransitáveis, devido ao bloqueio das mesmas imposto pelos elementos armados da Renamo, tem em vista a criação de meios para o abastecimento regular, em géneros alimentícios, roupa, meios de produção entre outros, à população dessas regiões.

«Pretende-se, com esta iniciativa, abastecer as populações das respectivas áreas residenciais sem que estas tenham de se deslocar para as sedes distritais para receber mantimentos, como até agora é prática» — disse-nos a mesma fonte.

Tais estradas consideradas estratégicas ligarão a cidade da Beira

aos vários centros de aglomerados populacionais existentes no interior da província de Sofala que, desde a eclosão da guerra no país, jamais conheceram um abastecimento regular sem interrupções. Algumas destas regiões são parcial ou totalmente controladas pela Renamo.

ESTRADAS OBSTRUÍDAS PELA RENAMO

Na zona Norte, as estradas em perspectivas de reabertura ligarão, segundo as mesmas informações, as regiões da Beira-Dondo-Muanza-Inhamitanga-Marromeu. A partir da localidade de Sena, ainda no norte da província, será igualmente reaberta a estrada de terra batida ligando esta localidade à Chembamba-Maringue e Gorongosa, até Inchope, no limite com a província de Manica.

Na zona Sul, será reaberta a estrada de terra batida que parte da Estrada Nacional número 6 da localidade de Tica, ligando o distrito de Búzi ao de Machanga. A partir de Inchope será reabilitado o troço Beira-Inchope-Chibabava.

Uma fonte oficial do Governo provincial de Sofala tornou pública uma informação segundo a qual nessas vias de acesso elementos da Renamo, além

de colocação de minas, fizeram buracos de cerca de dois metros de profundidade e amontoaram grossos troncos de árvores. Tal procedimento visava impedir o trânsito de viaturas e outros meios de transporte, incluindo viajantes pedestres que, habitualmente, utilizavam estas vias para diversos fins.

«É possível que apenas com os nossos meios não consigamos realizar este trabalho. Mas, se assim for, contactaremos outras empresas» — argumentou Vembana.

FOME MATA EM ALGUNS DISTRITOS

A inacessibilidade das estradas para o interior desta província agrava, de há muito, a carência de produtos e artigos básicos no seio da população. «Hoje a situação é muito preocupante» — disse a mesma fonte.

Na localidade de Muchungue — área do distrito de Chibabava — a situação é descrita como «muito crítica». A população desta área que os governantes de Sofala afirmam «ter muito respeito», dista 50 quilómetros da sede distrital, além de que as operações da ponte aérea não atingem a referida zona.

Para beneficiar dos poucos produtos que irregularmente são enviados para aquele distrito, os residentes de Muchungue têm percorrido esta distância a pé e, em plena floresta, para a sede do distrito, onde, às vezes, alguns não chegam a receber nada. «No regresso às suas casas, estes cidadãos têm sofrido ataques dos elementos da Renamo, os quais assassinam-nos de seguida, depois de os despojarem dos poucos produtos e roupa que haviam recebido» — segundo informações do Governador de Sofala.

Entretanto, Muchungue tem uma pista de aterragem onde podiam ser descarregados produtos, através de ponte-aérea. Em contrapartida, os governantes alegam não possuir uma aeronave para se efectuar voos de inspecção ao aeródromo. Vários pedidos têm sido feitos nesse sentido mas, até este momento, a situação se mantém.

Recentemente o Governo provincial de Sofala anunciou 43 mortes em resultado da fome que flagela a região. Dados em nosso poder indicam que, Gorongosa é o distrito com maior número de óbitos (30), seguindo Caia (8), Chibabava (3) e Machanga (2).